

# A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

1.º ANNO 1880

## Annuncios

Por linha..... 20 reis  
Repetições..... 10 "  
Comunicados por linha..... 40 "  
Folha avulsa..... 40 "  
Os surs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Sabbado 4 de Dezembro

## Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre..... 600 reis  
Para as provincias..... 650 "  
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400 "  
Escritorio da redacção; RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 48

## ASSUMPTOS POLITICOS

### Braga 3 de Dezembro

Não tendo o conselho de ministros podido concordar com os factos relativos á concessão da graduação de general de divisão para os effectos da reforma, a alguns coroneis de infantaria, o sr. conselheiro João Chrysostomo de Abreu e Sousa, ministro da guerra, pediu hontem de manhã a sua demissão, que foi aceita por sua magestade el-rei. De tarde subiram á assignatura regia os decretos exonerando o sr. general João Chrysostomo e nomeando ministro da guerra o digno par do reino José Joaquim de Castro, coronel de engenheiros e lente da 2.ª cadeira da escola do exercito.

A concessão feita aos coroneis de infantaria poderia justificar-se por considerações de interesse militar e não causava a despeza que os jornaes da opposição disseram. Desteava, porem, dos principios de stricta economia, que as circumstancias impõe, e por isso os collegas do sr. João Chrysostomo não podiam aceitar a responsabilidade d'aquelle acto, embora o illustre ministro demissionario o tivesse praticado plenamente convencido da legalidade e justiça d'elle.

A promptidão e facilidade com que a crise se resolveu em menos de 12 horas é mais uma prova da força e da vitalidade do partido progressista e do governo. Tratava-se de substituir um cavalheiro respeitabilissimo, um homem de grande talento e illustração, que durante 18 mezes prestou os mais valiosos serviços ao paiz e ao exercito. Tratava-se de encontrar ministro para uma das pastas mais importantes e de mais difficil gerencia. Apesar de tudo, em menos de 12 horas havia outro minis-

tro, não menos digno que o sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa, de grandissimo talento e illustração, e que ao paiz e ao exercito dá as mais solidas garantias de boa e fecunda administração.

O paiz e o exercito devem subido reconhecimento ao ministro demissionario. O sr. João Chrysostomo de Abreu e Sousa, ao passo que cuidou zelosamente de levantar o nivel moral do exercito, aperfeiçoando a sua disciplina e pondo cobro em abusos; ao passo que pela reforma da instrução militar, pela criação das escolas regimentaes, pela das conferencias de officiaes provou aperfeiçoar-o em illustração e trabalho util; ao passo que melhorou a situação dos officiaes inferiores sem os quaes não ha verdadeiro exercito; ao passo que estudava assiduamente a reforma de toda a organização militar desde a lei de recrutamento e constituição das reservas; geria economicamente os diarios do estado por forma que, durante a sua administração, sempre a despeza do ministerio da guerra ficou muito inferior á que fazia o sr. Fontes. Certamente commetteria alguns erros, mas na condição humana não cabe a completa isenção d'elles.

O novo ministro toma sobre os hombros uma pesada responsabilidade succedendo ao illustre general, mas todos reconhecem no sr. Castro tão altos dotes de caracter, tão vasta sciencia, tão dedicado patriotismo e tal amor á classe militar, cuja officialidade em grande parte tem educado, que não é profecia arriscada o dizer que sua exc.ª não ficará inferior ao encargo que a sua lealdade partidaria lhe impõe.

## AGRICULTURA

### Parecer

DO

Intendente da pecuaria do districto de Braga sobre a conveniencia de serem des-

tinadas, para uma quinta experimental d'agricultura, as propriedades ruraes, pertencentes ao collegio dos orphãos de S. Caetano.

[Continuação do numero 47]

E' por tanto manifesto e obvio que o fim da junta geral do districto foi pugnar pelos melhoramentos da nossa primeira ou unica industria, pelos interesses do proprio collegio dos orphãos e despertar da lethargica indolencia, em que tem jazido a commissão administradora d'este estabelecimento. Eu, que tenho prestado diversas informações, acerca d'assumptos agricolas, a muitos dos membros das juntas geraes, que ainda se interessam pela causa da nossa agricultura, tive previo conhecimento da consulta e dos motivos que a determinaram, que foram os que ficam expostos.

No cumprimento da missão que me foi confiada encontrei tambem, infelizmente, provas justificativas da consulta da junta, façois d'inferir da seguinte exposição:

Apresentando-me á presidencia da commissão administrativa do collegio dos orphãos de S. Caetano para lhe comunicar o trabalho de que estava incumbido officialmente, e pedir-lhe, por natural e espontanea deferencia e respeito, auctorização para examinar as respectivas quintas e ordenar a um criado que me acompanhasse, recebi-me a recepção menos attenciosa para com um empregado do Estado em commissão, e conheci bem, pelas palavras entre nós trocadas, que grande era a desconfiança e que grande devia de ser a resistencia empregada contra o projecto em debate.

Concedido o que pedira, fui primeiro visitar as quintas de Dadim e do Loureiro, chegando á primeira desacompanhado de criado algum [em 1863 acompanhou-me um ecclesiastico que então era reitor do collegio]. Ali encontrei um homem muitissimo pouco esclarecido para ser o feitor de um estabelecimento tão importante. Procedendo depois a algumas perguntas, para minha instrução, dirigidas ao caseiro, notei que entre elle e o tal feitor se trocavam uns certos olhares, e que só este me respondia. Observada que foi esta quinta, passei á do Loureiro, tendo de notar a pressa que o feitor teve de fallar primeiro do que eu e longe de mim com o respectivo caseiro, e reparar na mesma desconfiança e reserva

para com as perguntas que fazia. Nem a uma creança que me acompanhava ficou desapercebido este jogo, do qual me julgo prevenir.

No dia em que fui ver a quinta de Nogueira, de que prevenira o director do collegio, lá encontrei o mesmo feitor em grave colloquio com o caseiro e observei quando fazia qualquer pergunta, a repetição da ridicula comedia representada nas outras duas quintas. Espontanea ou ensaiada não prejudicou todavia o meu exame, por que não era a primeira vez que visitava estas propriedades e lembrava-me muito bem do bom estado em que se mantinham quando cultivadas pelo collegio. A unica duvida, que não pude desfazer foi, se a comedia teria sido ensaiada e, n'este caso, a quem pertenceriam as principaes honras se ao actor ou ao actor.

Examinadas que foram as quintas e, depois de ter já esboçado o meu parecer, dirigi ao director do collegio um questionario acerca das diversas produções das quintas incluindo lenhas, mattas etc. e a respeito dos foros que pagavam e recebiam, etc. Obtive a promessa de ser satisfeito o meu pedido; e, de facto, foram-me ministrados, com o intervallo d'alguns dias, esclarecimento sobre a quantidade de milho, centeio, feijão e palha que os rendeiros pagavam; numero de carros que tinham obrigação de fazer, e ser o vinho de terços e as fructas de meado, ficando de me prestar mais tarde as outras instruções. Mais tarde, porem, recebi uma carta do dito director, prevenindo-me que requeresse á presidencia os esclarecimentos que desejava; o que immediatamente fiz. Dias depois foi avisado, por outra carta do reitor, que o meu requerimento não podia ser despachado sem ser consultada a commissão. Reunida que foi, deliberou que as instruções por mim pedidas só podiam ser dadas a exigencia do governo civil, ao qual devia dirigir-me! De sorte que pelo ministro do reino foi considerado competente, para dar o meu parecer, acerca da conveniencia de se destinarem as propriedades ruraes do collegio de S. Caetano para a criação d'uma quinta experimental d'agricultura, e pela commissão administrativa do collegio apesar de socorrer-me do officio d'aquelle ministerio, foi julgado sem competencia para requerer e obter esclarecimentos da que dependia o cumprimento da minha missão!

[Continúa]

## FOLHETIM

### A volta das andorinhas

(Conclusão do numero 46)

As meninas não tiravam os olhos da viscondessa; e como ficavam uma junta da outra, acotovellavam-se ás vezes e segredavam:

—Vé, mana?...

—O que é? perguntava a mais velha por entre dentes.

—Agora já não usa. Ora repare.

A morgada fallava do amanho das terras, do peso da derrama, e ás vezes para variar, dizia:

—Ora não estar cá, pelo Santo Amaro! Havia de gostar. É uma festa como poucas. Faça ideia, viscondessa: ha arratal tres dias, ha fogo praso, missa cantada, sermão...

E arregalando os olhos, e meneando pausadamente a cabeça, exclamava:

Quando chegava a vez da minha visita, já a sr.ª viscondessa sabia todas as grandes novidades da terra. Era assim castigada a minha preguiça.

—Então já sabe, principiava eu, o com-

mandador Antunes este anno despica-se.

—Ab! já me disseram, atalhava logo; é elle o juiz da festa.

—E isso, minha senhora, é isso...

Vêem? Sabia sempre tudo aquillo que eu tinha para dizer-lhe.

Ora succedeu, que de uma vez, indo passar a noite, encontrei a viscondessa sentada n'uma *voltaire*, com a cabeça reclinada no espaldar, as pernas estendidas e os seus pés graciosos poisados no resbordo de um brazeiro.

—V. ex.ª contradiz as tradições da primavera! principiiei eu, sentando-me ao seu lado.

—Não contradigo, meu caro, respondeu ella removendo com a pá o rescaldo esmorecido; a primavera é que está agora conspiciendo contra os poetas que lhe attribuem doguras que não tem. Sa o calendario me não desmentisse, estava em jurar que o janeiro d'este anno augmentou, pelo menos mais sessenta dias.

—Mas não está tanto frio que se não prescindia do fogão.

—Nem está calor que o dispense.

—Pois não é das melhores coisas para a saúde.

—Ora que ideal oppoz ella, a rir. Não me consta que o fogão tenha sido o assassino de ninguém, tirante nos velhos dra-

mas, em que a heroína ludibriada pelo amante procurava no acido carbonico a solução do problema.

Supponham como eu fiquei radiante de jubilo. Até que se me deparava ensejo de contar á sr.ª viscondessa uma historia que elle desconhecia.

—Pois minha senhora, principiiei eu com desvauecida firmeza: Philippe III de Hespanha foi victima do calor do fogão. E, se v. ex.ª m'o permite, eu vou referir-lhe como o caso se passou.

Approximei a minha cadeira do brazeiro, expuz os meus pés ao calor do rescaldo, para contradizer com a postura o que affirmava com a palavra, e proseguí:

—Estava el-rei, assistindo a um conselho de ministros. Como fazia frio, diante de sua magestade tinham collocado um brazeiro enorme. Passado pouco tempo, principiou el-rei a transpirar cada vez mais e as faces a tornarem-se-lhe muito vermelhas. O conde de Tolbar, que viu no rosto de sua magestade a afflicção que elle sentia, dirigiu-se ao duque de Alba, gentil homem, e disse-lhe baixo que mandasse retirar o brazeiro.

—E' contra a etiqueta respondeu serenamente o duque de Alba. Isso compete ao duque de Uzeda.

Filippe III voltava para o lado os olhos

supplicantes; mas não se atrevia a quebrar as regras da etiqueta atirando um pontapé ao brazeiro e aos que o cercavam.

Maldou-se chamar a toda a pressa o duque de Uzeda; mas, por fatalidade, o duque de Uzeda n'esse dia não estava no palacio.

—E depois? perguntou afflicta a sr.ª viscondessa, afastando-se do brazeiro.

—Depois, continuei eu pausadamente estirando mais as pernas; quando o duque chegou ao palacio...

—Hein?

—El-rei estava morto! conclui eu com voz sinistra.

Apenas proferi esta phrase, abriu-se de repente a porta e entrou na sala o creado com a bandeja do chá.

—André, amanhã não accenda o brazeiro.

E eu, offerecendo-lhe uma *chavona*, disse-lhe então baixinho:

—Já se vê que se devem apagar os fogões, quando voltam as andorinhas...

Alberto Braga.

# Cavaco das Salas

—Faz hoje annos a sr.<sup>a</sup> D. Rita de Cassia da Silva Rebello, mãe do sr. dr. Antonio Maria da Costa Rebello. D'aqui lhe enviamos as nossas felicitações.

—Faz hoje annos a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Julia Pereira de Castro Neves.

—Faz amanhã annos a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Elvira de Passos Sotto Maior.

—Faz depois d'amanhã annos a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Candida d'Oliveira Azevedo.

—Está em Braga o sr. Julio Gomes da Costa Sá Brandão, da Barea.

—Estiveram em Braga as exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup> D. Aurelina Ferreira Manso Franco, D. Maxima Julia Correia de Sousa, e o sr. Francisco Antonio Alves Ferreira.

—Foi animadissima a *soirée* da sociedade Democratica.

Estavam 31 senhoras, dançando-se com animação até ás 3 e meia horas da madrugada. O serviço magnifico e a casa achava-se singela, mas elegantemente adornada.

Falla-se em que no proximo carnaval haverá ali um esplendido baile *masqué*.

—Esteve em Braga o sr. barão de Vonsella.

—Acha-se na sua quinta de Santa Monica suburbios de Coimbra, o sr. D. João Chrysostomo, arcebispo d'esta archidiocese.

—Esteve em Braga a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria dos Prazeres de Sousa Lobo.

—Tem estado enferma a distincta escriptora a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Amalia Vaz de Carvalho.

—Esteve em Braga com sua exm.<sup>a</sup> esposa o sr. dr. Adriano de Moraes Carvalho digno commissario de policia civil do Porto.

## Pilherias

Os credores são para elle tantos quantas as pessoas com quem se relaciona...

Um dia passa por elle um burguez de longo pé, calcando a Ramalho Ortigão, e pisa-lhe um calo. Elle arrepella-se e quer vingar-se.

A dor não lh'o consente, mas ameaçando o tyranno que já vae longe, lhe diz: hei de pagar-te na mesma moeda, patife!

N'isto um credor que passava resmungando: Será a primeira vez...

A encantadora L... estava e que se chama fula de raiva por que a sr.<sup>a</sup> Cecilia Fernandes lhe não mandara a tempo a *toilette chic* para o baile da Democratica.

Sentia-se nervosa, agitada.

A sua mamã surprehende-a n'este desespero, e interroga-lhe a causa de tanta inquietação; ao que responde.

—Oh, mamã, pois não sabe que eu com aquella *toilette* seria inquestionavelmente a rainha do baile!

—Socega, minha filha, lhe diz a mamã, tu é que deves saber que já mais poderias ser recalmada rainha por *democratas*.

No Grande Hotel do Bom Jesus: Dous sujeitos entraram pausadamente para a sala de jantar, e sentam se á mesa.

O criado aproxima-se immediatamente com esta interrogação:

—Vossencias jantam agora, ou tomam lugar á mesa redonda?

—Sim, responde um d'elles no mesmo tom, jantaremos agora e depois.

## Charadas

A dama me traz comigo—2.  
Sendo a causa de tristeza—1.  
Concorro muitas das vezes  
Para o augmento de belleza.

—Este animal corre no mar.—2—2.

Explicações das charadas do numero antecedente:  
Republica—Manoel.

*Binoculo.*

## CORRESPONDENCIAS

Fafe 27 de novembro de 1880

Era proposito eu não responder a umas correspondencia d'esta villa para o *Amigo do Povo*, porque a experiencia me tem ensinado que se não deve dar importancias ao

que dizem os tolos, e nunca me hade esquecer um facto passado entre dois sujeitos, que aqui havia. Um d'elles dizia mal de todo e de todos, e n'uma occasião em que muito mal disse do outro sujeito foi chamado por elle que lhe disse.—Tens toda a licença para dizeres mal de mim; mas se alguma vez cahires na imprudencia de dizeres bem podos contar que te quebro a cara. Tal era o conceito que merecia o mal dizente.

Estamos no cazo. Pode o correspondente continuar a dizer mal dos honrados juiz de direito Prazeres Soares e substituto dr. Damião; do administrador do concelho, do presidente do centro progressista e outros a quem tem querido locar com a sua baba imunda. O que não tem licença para dizer bem, porque se o fizer arrisca-se a fazerem-lhe o que o outro queria fazer ao maldizente.

Não respondemos, pois, ao tolo, que nem sabe escrever, nem mesmo dizer mal, e não tem imputação. Entregamo-lo ao mestre Simão para lhe ensinar os primeiros rudimentos d'instrução primaria; o que vamos dizer não é para elle.

Ha aqui uma sucia d'aptos, pandilhas e famintos a quererem inculcar-se como politicos, que não são cousa alguma, e nunca pertenceram a partido alguma, e dividido mesmo que haja partido que os aceite.

A uns pozeram-os fora das repartições por... por nada. Outros metta-se-lhes na cabeça serem nomeados para cargos, de que nem os proprios amigos se lembraram nem os queriam, e alguns porque o partido progressista fechando-lhes as repartições pôz cobro as habitações de toda a especie não esquecendo as que faziam aos pobres mancebos recrutados.

Não os deixam roubar nem ter importancia, e gritam aqui d'Elrai!

Descansem que quando o partido progressista largar o poder, se conseguirem tornar a entulhar as repartições com a ladroagem expulsa tornarão a fazer o seu negocio. Até então tenham paciencia.

Estamos muito satisfeitos com o nosso representante por ter notado os impostos necessarios para o paiz poder pagar as dividas que os regeneradores contrahiram com os seus esbajamentos e...

Estamos muito satisfeitos por o sr. Bastos não continuar a ser roubado, contribuindo-o indevidamente por um cargo, que nunca exerceu, e de que nunca recebeu 3 reis. Queriem por força que a Fabrica do Bagio tivesse dois directores, quando a sociedade entendeu que não devia ter senão um, e roubava-se assim o sr. Bastos contribuindo-o sem elle exercer o cargo. Infames! Cae-gon a hora da justiça.

E mais uma vez infames, quando affirmaes que o presidente do centro e outros foram relaxados pela contribuição parochial.

Essa quota parochial nem a pagaram nem pagam porque a nossa junta de parochia destruiu uma quantia muito alem d'aquella para que foi autorisada.

A applicação que elle lhe quer dar não a sabemos nós ainda, mas havemos de tirar-lhe estreitas contas, fazel-o restituir o que recebeu dos incautos, e contem que o castigo não se hade fazer esperar. Fiquem certos d'isso.

Não podeis accomodar-vos com a vossa sorte, mas tende paciencia, ainda mais haveis de ver. Ide-vos entretendo com o *Espectro da Granja*, que mandaes vir para distribuir pelas freguezias.

Que tendes cothido? Desenganos.

*Barcellos 26 de novembro*

A *Folha da Manhã*, digna esposa do *Espectro da Granja*, entende, que nada se cumpriu ainda do programma do partido progressista.

Vê-se, pois, que a virtuosa femea não pensa em separar-se do macho, e que deseja viver com elle em santa paz.

E, a proposito, o futuro administrador d'este concelho já fez as pazes com o futuro deputado por este circulo. E' cousa importante: o futuro em acção.

Será vergonhoso, dizem, e com razão, os padrinhos d'um e outro, que em janeiro proximo, quando o actual governo cahir, ainda estejam em desharmonia... os astros d'esta terra.

Daño o abraço de paz, ja o primeiro não dirá, como d'antes, do segundo cousas do arco da velha que faziam pasmar o pae de S. Braz.

O jornaleco terá agora, cromol-o, mais um atleta.

Até hoje collaboravam, diz-se, com o *jornaleiro de cruzado* uns tres ou quatro personagens do mais alto cothurno, entre os quaes um eservão de direito e... etc.

Um d'esses collaborators é tido por grande sabio: ao menos a calva é grande...

Tambam escrevia, mas supponha-se que foge agora, um terceiro sabio que é muito conhecedor das *praxes*... e tanto que *não gostou* de ver sacrificar-se o candidato da opposição na passada eleição, entendendo, e bem, e com todas as *praxes*, que devia ir ao patibulo o antigo deputado Adolpho, per que... quem comeu a carne, que roes-se tambem os ossos.

O lente das *praxes* diz que o candidato sacrificado não mostrou ainda a sua apreçoada sciencia, e por isso depará a pena.

Ficam de luto as *praxes*...

O quarto companheiro do redactor-mór da papelota é um dos primeiros ornamentos da igreja barcelloense, sacerdote illustradissimo, virtuosissimo respeitabilissimo, que... foi suspenso de todas as ordens ha muitos annos, e por ser muitissimo religioso, muitissimo caritativo, e muitissimo digno, nunca pôde até hoje obter nova licença.

Patifarias do paço...

Mas voltemos á *femea do macho*. Parece áquelle, como a este, que se podia ter cumprido na totalidade o programma do partido progressista e diz isto como que se esse programma fosse igual ao da *degeneração* que se limita a estes artigos:

—1. Serão anichados todos os compadres, sejam ou não Tavares, sejam ou não dignos.

—2. Fica revogada a legislação em contrario.

Paço, Antonio Maria 1.

A femea ignora que uma boa parte do programma ficou cumprido no momento em que apresentados e votados na camara electiva os projectos, embora na primeira sessão legislativa não fossem todos discutidos e votados na camara dos pares, onde ellei Antonio Maria 1. *não quiz* que passassem, quer que se restabeleça n'essa camara o indispensavel equilibrio.

Elle assim o quiz e quer por que lhe faz certo arranjo... —mas a nação não o quiz (na eleição geral o provou) nem quer (ratificou-o na eleição suplementar) por que não gosta d'esses arranjos...

E tambem fica revogada a legislação em contrario.

Portugal. Povo.

Agora outro ponto em que toda a gente arrebeita ás garzalhadas.

Diz o paparreta da *Folha* que o sr. dr. Velloso não sabe direiro nem grammatica!!!

Este distincto escriptor e notavel jurista consulto deve sentir-se muito incommodado com os zurros da femea do *Espectro*.

Não sabe grammatica nem direito que o ridiculo e boçal redactor da *Folha* comprehendenda: até aqui estamos nós e está toda a gente d'accordo com o Lopes Martins n.º 2.

O dizem que ha falta de braços na agricultura...

—Consta que brevemente será apresentado á auctoridade competente o relatório da commissão administrativa da Ordem Terceira d'esta villa.

Alerta *Folha da Manhã*: abóca, que a perdiz é tua.

## Echos de S. Geraldo

A companhia do Principe Real do Porto, levou hontem á scena, a comedia drama *A Morta do Azinhal*, e a comedia a *Espadella*, e exhibe hoje a zarzuela o *Visconde de Letorieres*.

A recita do 1.º de Dezembro com o drama *D. Filippa de Vilhena*, esteve concorridissima e mais que muito animada. O sr. Lacerda, militar academico, recitou elegantemente uma poesia allusiva ao dia, do distincto poeta da Barca, o sr. Alberto Cruz, e distribuiu-se, impressa, uma outra do sr. Galdas, sobrinho do illustre professor d'este nome.

A direcção do teatro de S. Geraldo parece ter conseguido que a companhia lirica do Porto, venha dar duas recitas d'assignatura, no nosso teatro, que deverão realizar-se no fin d'este mez ou principio do outro.

Conta-se que tambem virá a esta cidade a celebre companhia Norte Americana, dos snrs. H. Clark & Rogers, de que faz parte o celebre chinez Ling-Look, que está sendo o pasmo da nossa capital, pelos seus admiraveis trabalhos.

Um auctor d'esta cidade, está escrevendo uma peça que te... por titulo=*José Maria, um homem do mar*. E' protagonista d'ella o

celebre pescador da Povoia do Varzim, o patrão Lopes do Norte, que tão arrojado e valentemente tem salvo tantissimas vidas.

A peça reverterá toda em beneficio d'aquelle valente, por que serão para elle os direitos de auctor. Imprimir-se-ha depois de posta em scena, e o producto do livro, cujas despezas correrão por conta de um cavalheiro daquelle praia, será entregue ao infeliz que lucha com a adversidade, com menos resultado do que lucha com as ondas, se bem que lucha com ella com igual coragem.

D. Antonio Palarea, o eximio pianista do caffè Ferreira Braga, realisa um sarao musical, no teatro de S. Geraldo, no dia 8 do corrente, em que será auxiliado por alguns cavalheiros e distinctas damas d'esta cidade. Será uma festa agradável e uma noite cheia, por que D. Antonio de tudo é digno e tudo merece.

*Musque Rouge.*

## LITTERATURA

Se fosse o teu retrato aquelle que, outro dia, Eu tive em minhas mãos, (nem te lembras talvez)

Por certo que o roubara, embora essa attivez, Que me fulmina, e atrahê as sombras d'agonia.

O teu retrato ideal... eu tenho-o bem gravado No coração, namante; e assim a cada instante

Recorda a tua face, o desditoso amante, Dos mundos da ventura—o triste, o desherdado.

Não era o teu retrato. Enfim, fosse quem fosse

Valia para mim um thesouro, um encanto; Que ao local-o trahi, sustive a custo o prant, Vendo n'elle teu nome angelico e tão doce.

Braga 30 de Novembro. N.

## SECÇÃO NOTICIOSA

**Intrigas do bairro**—E' injusto o *Constituinte* affirmando que nos atiramos cegamente, pelas encruzilhadas tortuosas das *intrigas do bairro*. Essas variedades nunca as pisamos. As malquerenças, as dissensões e desavenças, que se tenham dado no bairro constituinte, se as conhecemos [por que o numero dos indiscretos tambem é infinito], não costumamos reproduzil-as pela imprensa, ainda quando nos convençamos da sua realidade; e muito menos o fariamos, sabendo que não eram verdadeiras.

Não imitaremos o que fez o *Constituinte*, noticiando, por exemplo, que o centro progressista havia pedido a exoneração do sr. governador civil, ou que condemnara uma cidadão telegrapho-gostal a receber varadas. Por isso não receamos nem os *atalhos ou rissados de perigos*, nem os mesmos *atalhos cobertos de illusões amargas*; o que, se bem podemos interpretar a phrase apocalypticica do *Constituinte*, deve ser a mais extraordinaria cobertura de atalho, e o mais amargo macadam de que ha noticia.

Referimo-nos, á verdade, a um 4 de Setembro no seio da tribu constituinte de Braga, e á aclamação de um novo rei. Não commetemos com isso a menor indiscrípção, por que os constituintes não occultam, como os carbonarios e os nihilistas, o nome do seu chefe.

Se recordamos o facto do armario, não foi certamente para avivarnos sem motivo a lembrança de uma accusação regeneradora, tão evidentemente calumniosa, como desagradavel para o redactor do *Constituinte*. Foi para demonstrarmos a esse cavalheiro que o atalho tortuoso do armario pertencia á mesma classe de caminhos descredita-dos, a que pertence o atalho da testamentaria, ou o que em tempo lavava á Cruz de Soutinho.

O actual conde de Valbom não deu melhores provas do seu talento, desde que deixou de ser ministro da fazenda de um gabinete progressista. E, contudo, os regeneradores, que durante essa fecunda generancia amontoaram calumnias sobre calumnias contra o trabalhador infatigavel, só começaram a exaltar-lhe as prendas e a encarecer-lhe os prestimos, no dia em que se exc.<sup>a</sup> abandonou a bandeira, e cujo serviço illustrara o seu nome. Desde esse dia começaram a chover sobre elle as graças regueradoras, como até então haviam chovido as calumnias da mesma procedencia. Foi feito conde, embaixador, par do reino, conselheiro de estado etc. etc.

Com o actual ministro da fazenda está sendo representada a primeira parte d'essa in-

digna comedia politica. A' segunda cremos firmemente que o nosso brioso correligionario não prestará nunca o seu consentimento.

Os partidos opposicionistas não impugnaram seriamente as propostas de lei que apresentou. O proprio chefe do partido constituinte, o sr. conselheiro Dias Ferreira, pronunciou na camara dos deputados um discurso sobre o imposto de rendimento, que foi qualificado de mais ministerial do que os dos deputados da maioria sobre o mesmo assumpto.

Será justo que os partidarios do illustre jurisconsulto se attribuaem hoje a missao de diffamar o sr. ministro da fazenda, não querendo contestar a necessidade ou conveniencia das suas medidas?

Será louvavel que a imprensa opposicionista, a proposito de um processo totalmente intentado por factos que, quando verdadeiros (e não o são), nem foram attribuidos ao sr. ministro da fazenda, nem d'elles, quando provados, lhe resultaria outra responsabilidade, que não fosse puramente civil; será louvavel que essa imprensa venha discutir a oportunidade de um agravo, não como discutem jurisconsultos empunhados em averiguar a verdadeira interpretação das leis, mas como saltadores da hora alheia que se apressam sofregamente em explorar semelhante processo, reccosos de que a decisão dos tribunales sobre a questão principal os venha desarmar completamente?

Haverá realmente necessidade de combater taes dislates?

Apellamos para o bom senso do redactor do *Constituinte*. Que fez s. exc.<sup>a</sup> quando a calunnia regeneradora o pretendeu morder, a proposito do tal armario? Lançou-a ao desprezo que merecia.

O caso é semelhante, e nós procederemos do mesmo modo. E' este o ponto de contacto que ha entre a testamentaria do Maranhão, e o armario da casa da camara.

As redactores do *Constituinte* sobejam-lha merecimentos litterarios, para não desejar adquirir uma pequena reputação districtal de jornalista faccioso que possa prejudicar os creditos, a que outra qualidade de escriptos seus lhe dá direitos. A sua penna, que tão brilhantemente corre sobre assumptos litterarios e scientificos, não deve disputar primazias com certa imprensa que vive, e hade morrer, condemnada na opinião dos homens serios de todos os partidos.

Vamos terminar, que a divagação já vae longa. Uma rectificação; a *Correspondencia* não é jornal official.

E, por ultimo, para não perdermos o costume, um pedido.

O velho e respeitavel dr. Pães, da saudosa e bondosissima memoria, quando em alguma sabbatina via o arguente e o defendente fallando simultaneamente, gritava-lhes sem demora:—Dois, ao mesmo tempo a fallar, se por musica; e ainda assim é necessario que estejam afinados!

Ora, como naturalmente a nossa musica está escripta em tom diverso, e o *Constituinte* e a *Correspondencia* se publicam nos mesmos dias, conveniente seria que fallassem cada um por sua vez. Não havendo inconveniente, o *Constituinte* podia, sobre esta secção, dirigir-se a nós no sabbado. E a *Correspondencia* pagaria a visita na seguida quarta-feira.

Se algum paciente leitor se lembrou, para expiação dos seus peccados, de seguir esta discussão, creia que nos ha de agradecer a lembrança.

**Inspeção sanitaria**—São unanimes os nossos dois collegas da cidade de Guimarães, o «Imparcial» e «Religião e Patria», em elogiar a diligencia e bom senso com que o digno administrador d'aquelle concelho, o sr. dr. Rodrigo Portugal, se houve, para que a inspeção feita aos cavallos affectados de doenças contagiosas, fosse rigorosa. Para este fim se empregaram os policiaes, fazendo-os postar ás portas das alquilarias e foram expedidas circulars a todos os srs. parochos, para, nas missas conventuaes, fizessem vér o grave inconveniente que aos gados, e á familia dos lavradores podia causar o receberem cavallos com purgações e feridas de mau caracter.

No sabbado, domingo e segunda-feira procedeu o sr. entendente da pecuaria á inspeção, sendo acompanhado pelos srs. administrador do concelho, respectivo escriptivo, srs. José Martins Queiróz, sub-delegado de saúde, dr. Avelino, facultativo da camara, dr. Chaves, chefe de policia e outras pessoas.

No domingo foram os mesmos e o sr. barão de Pombeyro a Villa-boa do concelho de Villa Nova de Famalicão, onde compareceram o respectivo administrador, sr. Northon, regedor da freguezia de Joanne, sub-delegado de saúde, dr. delegado do procurador regio, dr. Santiago, etc.

Todas as pessoas d'esse as mais gradas até ás menos favorecidas e consideradas

tomavam interesse n'esta inspeção, mostrando-se muito satisfeito o digno presidente do centro progressista, o nobre conde de Villa Pouca.

Houve uma coincidência digna de menção especial, e foi que estando reunida a mesa da Misericórdia e tratando das medidas que devia pedir ás auctoridades, se estavam já ellas a executar.

A' inspeção que teve lugar, domingo, na cidade de Guimarães, assistiram mais de 400 pessoas.

Os cavallos mormosos encontrados foram 5 que immediatamente foram mortos, sendo-lhes a pelle recortada e enterrados, e os arreios inutilizados. Foram considerados suspeitos e apartados 4, e vão ser inspeccionados muitos que se acham em casas de lavradores.

Segundo informações que temos a toda a gente mereceram os maiores elogios, zelo e solicitude com que se houveram os srs. administrador do concelho, drs. Avelino e Chaves e sr. José Martins.

Do nosso amigo e collega n'esta redacção, o sr. Entendente da pecuaria, sabemos que se houve com tanto escrupulo e minudencia no exame, que, por vezes lhe extranharam a dedicação excessiva pelo risco a que se expunha de ser contaminado.

Na quinta-feira partiu este funcionario outra vez para Guimarães d'onde deve seguir para Fafe e Basto.

Folgamos noticiar que as auctoridades d'este concelho procedam com o mesmo zelo e actividade das de Guimarães.

O maior favor e o maior serviço que pôde fazer-se aos alquiladores e ao publico é mandar matar todos os cavallos mormosos e laparanosos.

E' sobre tudo necessario ter em vista que na cidade de Guimarães, morreram 4 pessoas contagiadas pelo mormo e que a vida de um homem vale mais que todos os cavallos.

**No Sameiro**—No dia 8 do corrente festeja-se na capella de Sameiro a Virgem Immaculada, havendo de manhã missa solenne sermão e de tarde ladainha.

Por essa occasião serão estreitados uns ricos paramentos offerecidos por algumas senhoras cujo trabalho se deve ao nosso amigo o sr. Costello Amorim, um dos mais habéis paramenteiros d'esta cidade.

**Commemoração**—Commemorou-se na quarta feira, dia 1.º de dezembro, o anniversario da nossa autonomia nacional.

A' alvorada, ao meio dia e á noite a philarmonica bracarense percorreu algumas ruas da cidade.

O serviço da guarnição foi feita de grande uniforme e em algumas repartições houve feriado.

A banda de infantaria 8 tocou no largo da Lapa das 4 ás 6 da tarde percorrendo em seguida algumas ruas até ao quartel, que se achava illuminado, assim como o de cavallaria, assembleia bracarense, democratica, algumas repartições e casas particulares.

A' noite houve espectáculo de gala no theatro de S. Geraldo.

**Comiterio**—Effectuaram-se na semana finda os seguintes enterramentos:

Homens 9, mulheres 6, crianças 4, sendo 1 do sexo masculino e 3 do feminino.

**Nova mesa**—Realizou-se na quarta feira na sacristia da igreja do Populo, a eleição da mesa da nova confraria da Virgem do Sameiro.

Foram eleitos os seguintes cavalheiro: Presidente—Conselheiro Torres e Almeida. Vice-presidente—Antonio Joaquim d'Oliveira Brandão.

Cartorario—P. José Silverio da Silva. Thesoureiro da casa—José Cardoso da Silva Guimarães.

Thesoureiro da devoção—Antonio José Vieira Machado.

Vedor—Antonio Joaquim Moreira.

Mordomos—P. João Manoel Teixeira, Joaquim Menezes, Francisco Marques Soares d'Azavedo e Joaquim Leal.

**Consultorio medico**—O distincto facultativo o sr. Antonio Cazimiro da Cruz Teixeira, abriu o seu consultorio no largo do Paço n.º 6.

**Ordens**—O revd. prelado d'esta diocese confere ordens na proxima quaresma, devendo os exames para ellas começarem no dia 21 do corrente.

**Obito**—Victima d'uma apoplexia falleceu na quarta feira em Guimarães o revd. sr. João Arthur de Barros Leiva, conego da insigne e real collegiada e thio da senhora condessa de Villa Pouca.

A' illustre familia do finado enviamos o nosso profundo pezame.

**Exoneração**—Consta que pedira a sua exoneração de chanceler da Relação ecclesiastica bracarense o sr. dr. conego Martins.

## LOTERIA

O Governo do Estado de Hamburgo tem dado o concedimento de fazer de novo uma grande Loteria de dinheiro, e para procurar a empresa uma boa venda, e confiança em todas as partes do mundo o governo do Estado de Hamburgo encarregou-se de garantir o pagamento de todos os premios. Em consideração que Hamburgo pertence aos Estados mais ricos de Alemanha, e que este Governo garante com toda a Fazenda do Estado, desaparece toda a duvida sobre a solidez d'esta Loteria.

A mesma offerece a maior segurança. A Casa do Banco Jsenthal & C.ª foi encarregada de novo da venda dos bilhetes, e o nosso jornal de hoje publica o annuncio relativo. Todas as pessoas que quizerem receber bilhetes directamente sem commissario podem mandar as ordens directamente ao Officio principal de Loteria Jsenthal & C.ª Hamburgo.

## AGRAD ECIMENTOS

Os abaixo assignados, agradecem sumamente penhorados, a todas as pessoas, que se dignaram comprimental-os, por occasião do fallecimento de seu sempre chorado pae, sogro e avô, José Francisco Lopes Ferráz, e assistiram aos officios funebres, que por sua alma tiveram lugar no dia 25 do corrente, na capella de S. Sebastião da Villa de Prado; e bem assim, a todas as exc.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup>, e cavalheiros, que no dia 29 do mesmo assistiram a missa do setimo dia, que pela alma do dito finado, se celebrou na igreja da Ordem Terceira d'esta cidade; nem por este meio ja que o não podem fazer pessoalmente a todos protestar o seu profundo reconhecimento, e ao mesmo tempo pedirem desculpa d'alguma falta involuntaria, que por acaso hajam commettido. Braga 30 de novembro de 1880.

D. Delfina Ferráz de Castro Pinto.  
Joaquim Cezar de Castro Pinto.  
Francisco Lopes Ferráz.  
João Francisco Lopes Ferráz.  
Thomé Pereira.  
Antonio José Ferreira (233)

## COMMUNICADOS

**Protesto para ser conhecido n'esta provincia e em Portugal.**

Casando-me em 1866 com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida Fiuza Lima, filha legitima do fallecido José Joaquim Fiuza Lima, couberam-me por fallecimento d'este, em herança diversas partes em uma propriedade rural no julgado da cidade de Caminha, da provincia do Minho, no reino de Portugal, previndas por herança do portuguez Antonio José Fiuza Lima, avô de minha mulher.

Alem d'estas partes, comprei mais as dos herdeiros de Pedro José Fiuza Lima, irmão de meu sogro, bem como as que couberam a minhas cunhadas D. Maria Rosa Fiuza Lima e Josefina Candida Fiuza Lima.

Este predio está sendo usufruido por alguns parentes de meu sogro, que todavia não são herdeiros e ignoro se pagam arrendamentos.

Entretanto, não sendo este para mim o ponto principal, tenho somente em vista protestar contra qualquer venda, ou dirijam a dita propriedade, sem que eu seja previamente ouvido: e para que não se allegue ignorancia, mando publicar o presente, que será reproduzido no Porto e em Braga.

Fortaleza, Capital do Ceará no Brazil 8 de Junho de 1880.

(15) José Joaquim d'Almeida.

## ANNUNCIOS

### Arrematação

Pelo juizo de direito d'esta cidade

e comarca de Braga, e cartorio de escripto Gonçalves, se annuncia que no dia dezoito de Dezembro seguinte, por dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça sito no largo de Santo Agostinho d'esta mesma cidade tem de proceder-se á venda em hasta publica, d'uma morada de casas sobradadas com seu quintal e poço e mais pertencas, designada pelo numero de policia 11, sita no largo das Latinhas, freguezia de S. Lazaro, d'esta cidade, com o fóro annual de 150 reis em dinheiro e laudemio da quarentena, de cuja casa tem reserva enquanto vivos foreni de parte da mesma casa Manoel Joaquim Pereira e mulher Maria Rosa Fernandes, avaliadas no liquido valor de 134:570 reis, penhoradas em execução movida por Antonio Joaquim Loureiro, negociante d'esta cidade, contra Antonia Maria d'Oliveira e seu segundo marido Francisco Fernandes Moraes, moradores no dito lugar das Latinhas, freguezia de S. Lazaro d'esta cidade; e são citados os credores incertos para, querendo, usarem dos direitos facultados pela lei.

Braga 25 de Novembro de 1880.

O escriptivo

Antonio José Gonçalves

Verifique a exactidão:

Adriano Carneiro Sampaio

(231)

## Caffé Ferreira Braga

O proprietario d'este estabelecimento tem a honra de annunciar aos seus bons amigos e freguezes que d'esse o dia 1.º do proximo mez de dezembro em diante principia no mesmo estabelecimento um serviço de iguarias em frio, as quaes ali se acham designadas n'uma lista com os seus respectivos preços por cada pessoa.

O annunciante espera a concorrência dos seus numerosos freguezes, affiançando-lhes limpeza, acio do serviço, e modicidade dos preços.

Braga 30 de Novembro de 1880. (232)

José Ferreira Braga.

A junta dos repartidores da contribuição industrial faz saber, que se acha patente ás reclamações, por espaço de cinco dias, a contar de 5 do corrente, a matriz da contribuição industrial do corrente anno, para o effeito d'anulação de colecta pelos contribuintes tenham deixado de exercer em um, dois ou tres trimestres.

O Presidente da junta

José Jorge Soares Russol. [233]

## Doce de fructa fabricado em Coimbra

SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se por preços modicos, no estabelecimento do sr. Maia, chapelleiro, rua do Souto 44. (235)

## Perdeu-se

Quem acha-se um par de brincos de filagramma de prata que se perdeu no dia 1 do corrente desde a rua das Palhotas até á Rua da Sé, e os queira entregar, pode fazer o n'esta redacção, que receberá alvitas.

## Pera secca de Vizeu

Vende-se no estabelecimento de Cerqueira da Silva & Gonçalves, largo da Lapa n.º 1, pelos preços seguintes:

15 kilos..... 4800 reis

500 grammas..... 200 "

**Novissima  
LOTERIA DE DINHEIRO**  
Sob a garantia do Governo  
SORTEIO

15 de Dezembro a. c.

A novissima Loteria de dinheiro conta 46.640 Premios que são extrahidos em 7 Classes. O preço dos bilhetes é fixado d'Officio, e importa para todos os Sorteios da primeira Classe

Reis 1500 para bilhetes inteiros  
Reis 750 para meios bilhetes

O premio maior que no caso o mais feliz se pode ganhar na novissima Loteria de dinheiro importa

**100:000,000 REIS**

Esta Loteria conta especialmente os premios seguintes :

Reis	Reis
1 a 62:500,000=	62:500,000
1 a 37:500,000=	37:500,000
1 a 25:000,000=	25:000,000
1 a 15:000,000=	15:000,000
1 a 12:500,000=	12:500,000
2 a 10:000,000=	20:000,000
2 a 7:500,000=	15:000,000
5 a 6:250,000=	31:250,000
2 a 5:000,000=	10:000,000
12 a 3:750,000=	45:000,000
1 a 3:000,000=	3:000,000
24 a 2:500,000=	60:000,000
4 a 2:000,000=	8:000,000
3 a 1:500,000=	4:500,000
52 a 1:250,000=	65:000,000
6 a 1:000,000=	6:000,000
108 a 750,000=	81:000,000
214 a 500,000=	107:000,000
etc. etc. etc.	

Contra envio d'esta quantia em Notas do Banco de Portugal, estampilhas portuguezas, ou tambem em letras sobre França, Inglaterra ou Alemanha mandamos logo em carta fechada pelo correio os bilhetes originaes encomendados, que são munidos das Armas do Estado, a cada committente ainda em tempo justo, e validos para todos os Sorteios da primeira Classe.

A cada envio de bilhetes juntamos o Plano do Sorteio, e logo depois do Sorteio cada possuidor de Bilhetes recebe a lista official do sorteio. O pagamento dos Premios tem lugar immediatamente pela nossa mediação, e sob a verificação do Governo em moeda sonante, desejando tambem a morada do ganhador.

As ordens devem ser endereçadas ao

Officio principal de Loteria

**JSENTHAL & C.<sup>a</sup>**

HAMBURGO

(Alemanha)

Correspondemos em todas as linguas Europeas. As cartas chegam de Portugal a Hamburgo em 100 horas.

(30)

**Contra todas as tosses e molestias de peito**

Xarope peitoral balsamico do Poivre e o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas bronchites agudas e chronicas, mesmo recommendado conforme o attestam os principaes medicos d'esta cidade.

Deposito geral em Braga, phar-macia Braga; Porto, Pinto & C.<sup>a</sup>, Lloyes 36; Guimarães phar-macia Martins & Monião; Ponte de Lima phar-macia Duarte; Pova de Lanhoso phar-macia Lima; Vienna phar-macia Au-rea.

(71)

**CAPSULAS E CONFEITOS**  
de Bromureto de Camphora

**do Doutor CLIN**

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — PREMIO MONTYON

As capsulas e os confeitos do Dr. Clin empregam-se com o melhor exito nas Enfermidades nervosas e do Cerebro, nas Affecções do coração e das Vias respiratorias e nos casos seguintes: Asthenia, Insomnia, Tosse nervosa, Spasmos, Palmitações, Coqueluche, Epilepsia, Hysteria, Convulsões, Vertigens, Atordamentos, Hallucinações Enxaquecas, Enfermidades da bexiga e das Vias urinaarias e para calmar toda a classe de excitações.

Deve-se desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C.<sup>a</sup> e a Medalha do PREMIO MONTYON.

**COMPANHIA NACIONAL EM TABACOS EM XABREGAS**

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que para não poder ser illudido com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reaes, n'outra o desenho do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos o monogramas das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas e nos volumes de 100, 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura de Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1000, de 500, de 250, de 100, 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisigão d'estes, porque julga não estar similhante fabrico nem no interesse do estauqueiro, nem no do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

(35)

**CONFEITOS, ELIXIR e XAROPE**  
DE  
**Ferro do Dr Rabuteau**

Laureado do Instituto de França.

Os numerosos estudos feitos pelos sabios mais distinguidos de nossa época tem provado que as preparações de ferro do Dr Rabuteau são superiores a todas as outras ferruginosas n'os casos de: Chloras, Anemia, Cores pálidas, Perdas menstruaes e exageradas, Debilidade, Esgotamento, Contracepção, Fraqueza das Creanças e as enfermidades causadas pelo Empoisonamento e a Alteração do Sangue em consequencia de fadigas, vullias e excessos de L. — etc.

OS CONFEITOS DE FERRO RABUTEAU não emagrecem os dentes e são digeridos pelos estomagos mais debis, sem produzir constipação de ventre: tomase 2 confeitos pela manhã e 2 a noite com a comida.

O ELIXIR DE FERRO RABUTEAU, recommendado as pessoas cujas funções digestivas precisam ser restabelecidas: 1 copo de licor pela manhã e outro a noite depois da comida.

XAROPE DE FERRO RABUTEAU, especialmente destinado as Creanças.

O tratamento ferruginoso pelos Confeitos Rabuteau é muito economico. UMA NOTA DETALHADA ACOMPANHA CADA FRASCO

O Ferro Rabuteau cha-se em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos, mas é preciso desconfiar das imitações e exigir sobre cada frasco, como garantia, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C.<sup>a</sup> e a Medalha do PREMIO MONTYON.

(66)

**CONSULTORIO DENTAL**

J. M. PINHEIRO



CIRURÇIAO DENTISTA

ESCOLA AMERICANA

39—RUA DOS CHAOS—39 (1)

**HOTEL DO PARQUE**

NO

BOM JESUS DO MONTE

Este acreditado estabelecimento pelo acaoio, bom serviço e modicidade de preços continúa, na quadra presente a servir com as mais variadas iguarias, os seus hospedes.

ARMAZEM DE VINHOS

**DO ALTO DOURO**

DA CASA DE VILLA POUCA

Rua do Souto n.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados :

Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	150
" " " " " "	190
" Lagrima	200
" Branco de meza	210
" tinto de meza fino	270
" de prova secca	300
" Malvasia de 2. <sup>a</sup>	360
" " velho	400
" Malvasia, Bastardo, e Moscatel a	500
" Roncão	700
" Alvaralhão	500
" Velho de 1854	600
" a retalho para meza a 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.	

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chimico. (15)

**Grande Hotel**

NO

BOM JESUS DO MONTE

Abriu-se este importante estabelecimento. Offerece acaoio, bom serviço e modicidade de preços. (183)

**Alexandre Casaline**

22 RUA DO SOUTO, 22

Grande novidade em chapéos de Senhora e Creança, da presente estação. N'este estabelecimento concertam-se chapéos com a maxima perfeição e por preços altamente modicos. Grande variedade de flores, cascós, plumas etc, etc.

22—RUA DO SOUTO—22

Está habilitado na forma da lei.

IMPRENSA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24

JOSE MARIA DA SILVA, contraste da prata, compra ouro, prata e pedras preciosas, em pequenas e grandes quantidades, assim como ouro em barra. (206)

**A Moda Artistica**

Dedicado ao corte de roupa branca

Muito util aos alfaiates, modistas e costureiras

(Unico n'este genero)

Publica-se regularmente nos dias 1 e 15 de cada mez. Cada numero é acompanhado de moldes já cortados, de tamanho natural para camisas, calças, chambers e todos os mais artigos que dizem respeito a roupas brancas e toucadores.

Preço por anno 45500 reis—semestre 25500 reis—numero avulso 250.

Toda a correspondencia acompanhada da sua importancia será dirigida ao Gerente da—Moda Artistica—Calçada da Estrella, 56. Lisboa.

**Faria Guimarães**

RUA DE S. MARCOS N.º 4

Continua a vender no seu acreditado estabelecimento, vernizes, tintas e oleo, para pinturas de casas, cimento romano, e mais objectos proprios do seu estabelecimento, sendo estes da melhor qualidade, e seus preços os mais resumidos.

**MOURA**

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principiar em 8 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e por preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (8)

**Atenção**

Na rua do Souto n.º 38, vendem-se caixões vazios, por preços modicos. (17)

**CAPSULAS MATHEY-CAYLUS**

Preparadas pelo Doutor CLIN. — PREMIO MONTYON.

As Capsulas Mathey-Caylus, com capa delgada de gluten, nunca cansam o estomago e são recommendadas pelos Professores da Faculdade de Medicina e pelos Medicos dos Hospitales de Paris para curar rapidamente os fluxos antigos ou recentes, a Gonorrhoea, a Blennorrhagia, a Cystite do collo, o Catarrho e as Enfermidades da Bexiga, e dos Orgaos genito-urinaarios.

TOMA SE DE 9 A 12 CAPSULAS POR DIA.

Uma nota detalhada acompanha cada frasco.

As Verdadeiras Capsulas Mathey-Caylus acham-se em casa dos principaes Droguistas e Pharmaceuticos; mas é preciso desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C.<sup>a</sup> e a Medalha do PREMIO MONTYON.

(67)